3

PASSAGEM FUNDÃO

PERCURSO E CARACTERÍSTICAS GEOFÍSICAS

0 10 20 50

Ortofoto 2004, MDC. Fonte: Geosampa, 2016

A região do Fundão, em decorrência da urbanização mais recente, apresenta maiores déficits de equipamentos públicos e infraestrutura. Tem ocupação adensada com características de mais de uma unidade residencial por lote em várias quadras.Apresenta as tipologias dominantes de casas térreas ou sobrados, com coberturas ou com lajes. De forma geral predomina o uso residencial e pequeno comércio, além de igrejas entre as quadras residenciais.

A passagem selecionada na área do Fundão é a única dentre os três locais demonstradores que se encontra na Área de Preservação dos Mananciais (APM). A identidade da própria passagem pode ser diretamente relacionada a seu posicionamento, mais estratégico que as demais quanto às questões ambientais. É constituída por dois trechos interrompidos pela avenida M'Boi Mirim. As duas sequências apresentam características extremamente opostas, apesar de constituírem uma passagem em si, quotidianamente frequentada pelos moradores. O primeiro trecho consiste em uma escadaria comprida e íngreme (3A), que desce da rua Hugo Freire de Carvalho até a M'Boi Mirim, muito frequentada pelos moradores por desembocar perto do ponto de ônibus na avenida.

Apesar de ter sido renovado pela Prefeitura alguns anos atrás, o escadão e seu entorno imediato estão em estado muito precário, com corrimão quebrado, degraus muitos irregulares e ausência de mobiliário de descanso.
A parte de cima da escadaria, inicialmente prevista para ser uma praça, virou um depósito de lixos e entulhos na frente das entradas das casas lindeiras. Uma sarjeta para captar a água foi construída apenas pela metade e, quando chove, as águas escorrem diretamente nos degraus e nos muros das construções situadas na parte baixa da escadaria.
A conexão lateral com as entradas das casas foi extremamente mal resolvida. Existem espaços adjacentes a essa passagem que propõem um uso como locais de permanência. Há no entanto uma apropriação civil muito caracterizada por tensões sociais que culmina no esvaziamento desses espaços.
Essa passagem é geralmente evitada nos horários noturnos ou muito cedo de manhã, principalmente por mulheres, sendo necessário uma mobilização familiar para acompanhá-las do ponto de ônibus da M'Boi Mirim até as ruas localizadas na parte de cima da escadaria ou o contrário. Um trajeto alternativo à 3A recorrentemente tomado, tanto por segurança quanto por acessibilidade, é o contorno pela José Estima Filho.

Diferentemente dos percursos da Menininha e do Bambuzal, não se nota a presença de muitas crianças brincando nas proximidades da escadaria. Acredita-se que a principal razão disso seja o contexto social local, muito permeado por tensões, fazendo com que as famílias não deixem seus filhos muito livres para interagirem nos espaços públicos.

Atravessando a avenida M'Boi Mirim, a passagem continua pela rua Isabel de Oliveira (3B), uma rua plana até a rua do Córrego e que sobe até o parque das Cerejeiras. As calçadas da rua são precárias, estreitas, de terra ou de concreto, geralmente ocupadas por carros estacionados ou arbustos e postes de iluminação, obrigando os pedestres a caminharem na rua mesmo. A passagem incorpora também a rua do Córrego (3C), que possui, na sua parte central, uma massa d'água canalizada a céu aberto, com arborização nas laterais. Apesar da água muito poluída e fétida e dos espaços de permanência precários, essa área ainda propicia um ambiente agradável, com possibilidade de usos diversos pelos moradores.

No fim do trecho de córrego aberto, este é tamponado e configura-se um alargamento da rua, que propicia outro espaço de convívio apreciado pelos moradores nos finais de semana. A rua do Córrego está inserida no programa da Prefeitura "Rua Aberta", portanto o tráfego de veículos (públicos e privados), que compartilha esse espaço com pedestres e bicicletas durante a semana, é interrompido aos domingos e feriados, para uso recreativo comunitário. Além disso, aos sábados ocorre feira livre na rua e, após a liberação da via por este uso, os próprios moradores mantêm a área fechada para a passagem de veículos.

RESUMO

- Passagem estratégica de conexão entre os dois bairros situadas de um lado e do outro da avenida M'Boi Mirim e para o acesso até o ponto de ônibus na avenida.

- Grande dificuldade de travessia da avenida por falta de farol e faixa de pedestre.

- Conflito entre o fluxo massivo de carros na M'Boi Mirim com o fluxo de pedestres nas calçadas.

- Mobiliário inexistente no primeiro trecho, dispositivos de apoio também ausentes. Mobiliário presente na rua do Córrego com estado deteriorado ou com a pintura saindo, mas ainda muito utilizado; canteiros das árvores quebrados e deteriorados.

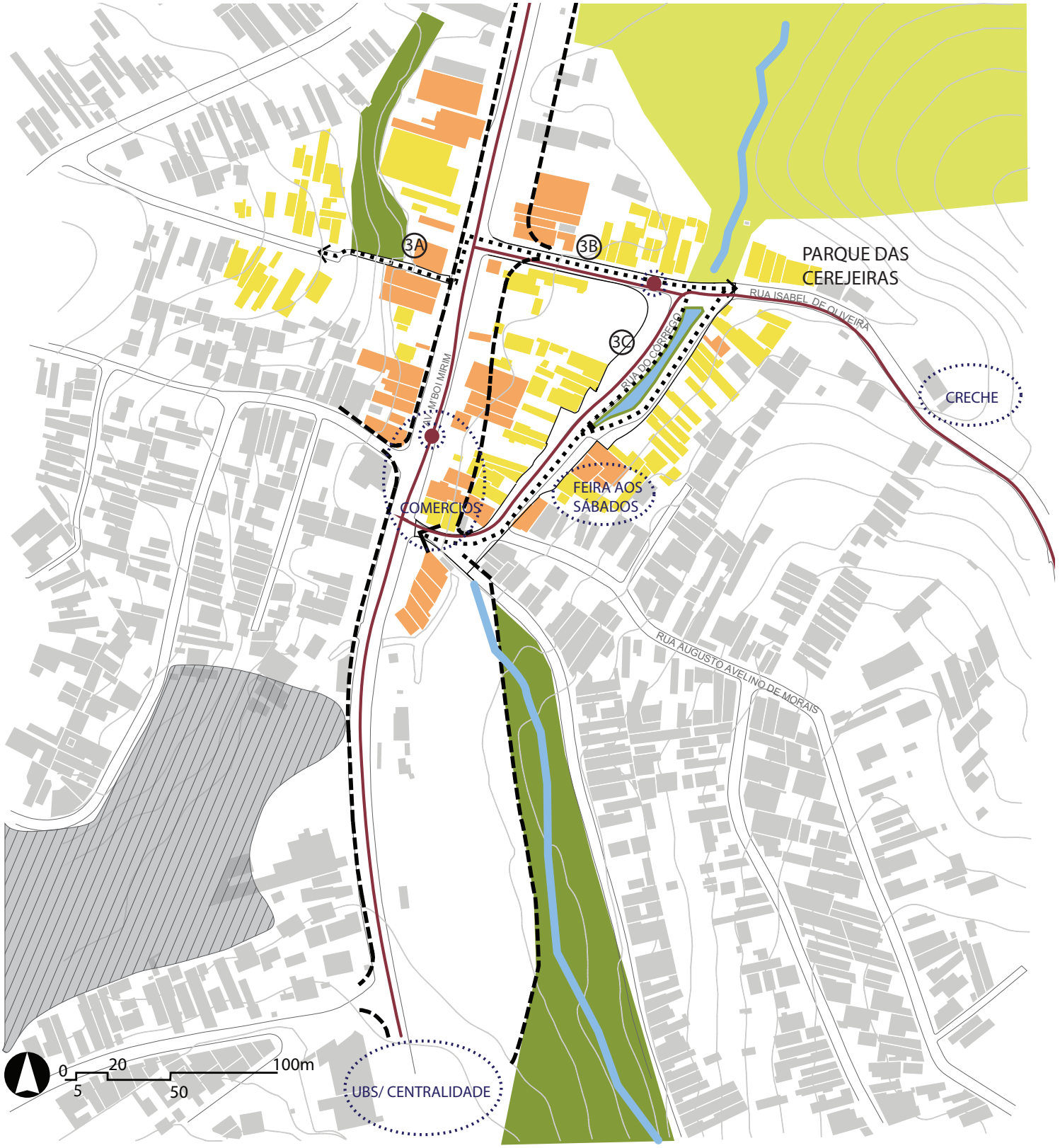
- Ausência de dispositivos de segurança em ambos trechos.

- Iluminação pública: postes de aproximadamente 6-9 m de altura a distâncias irregulares; insuficiente em todas as passagens.

- Arborização inexistente no trecho da escadaria e da rua Isabel de Oliveira, mas de qualidade na rua do Córrego.

- Pavimento: concreto, terra, ladrilho hidráulico e asfalto.

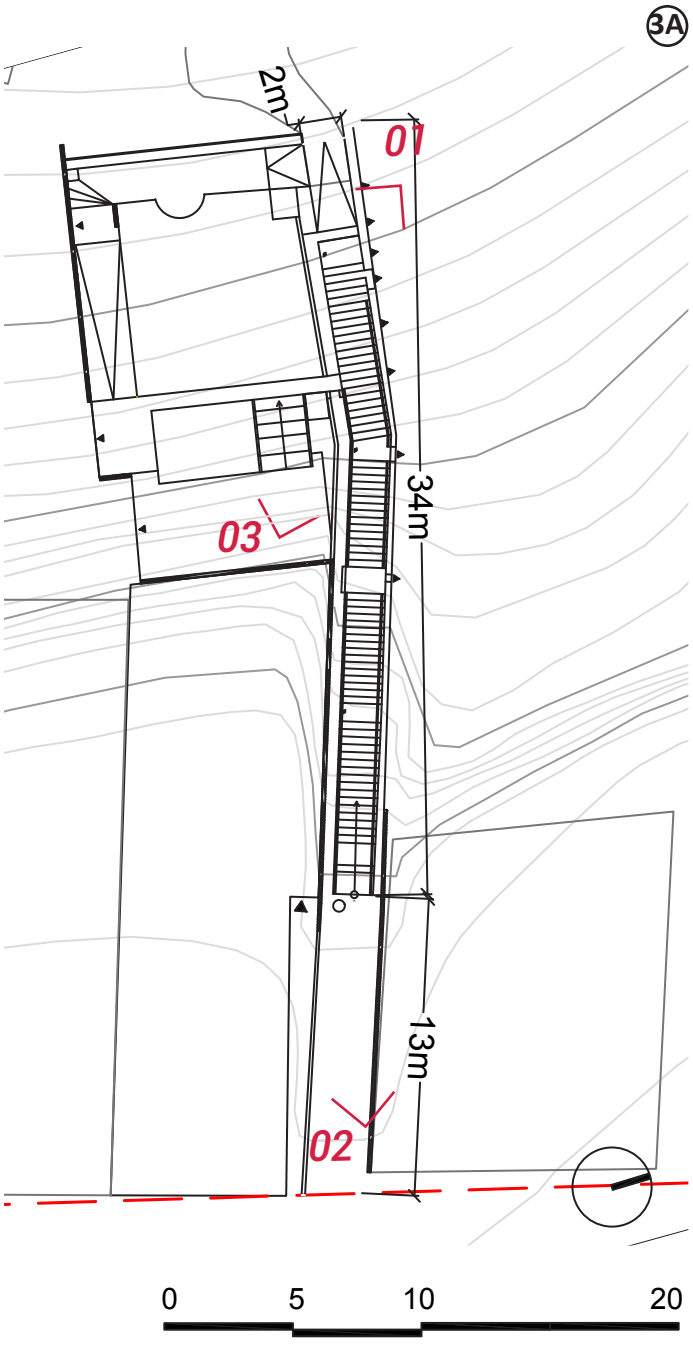
- Rua do córrego utilizada como espaço público de convivência nos finais de semana e feriados.



Fonte: IVM, 2016.

Legenda

- Linha de ônibus
- Ponto de ônibus
- Geradores de fluxo
- Percurso a partir/ para as passagens
- Curvas de nível 5 em 5m
- Córregos
- Institucional
- Saúde
- Residencial Horizontal
- Comercial
- Área Verde
- Área de preservação prioritaria
- Favelas

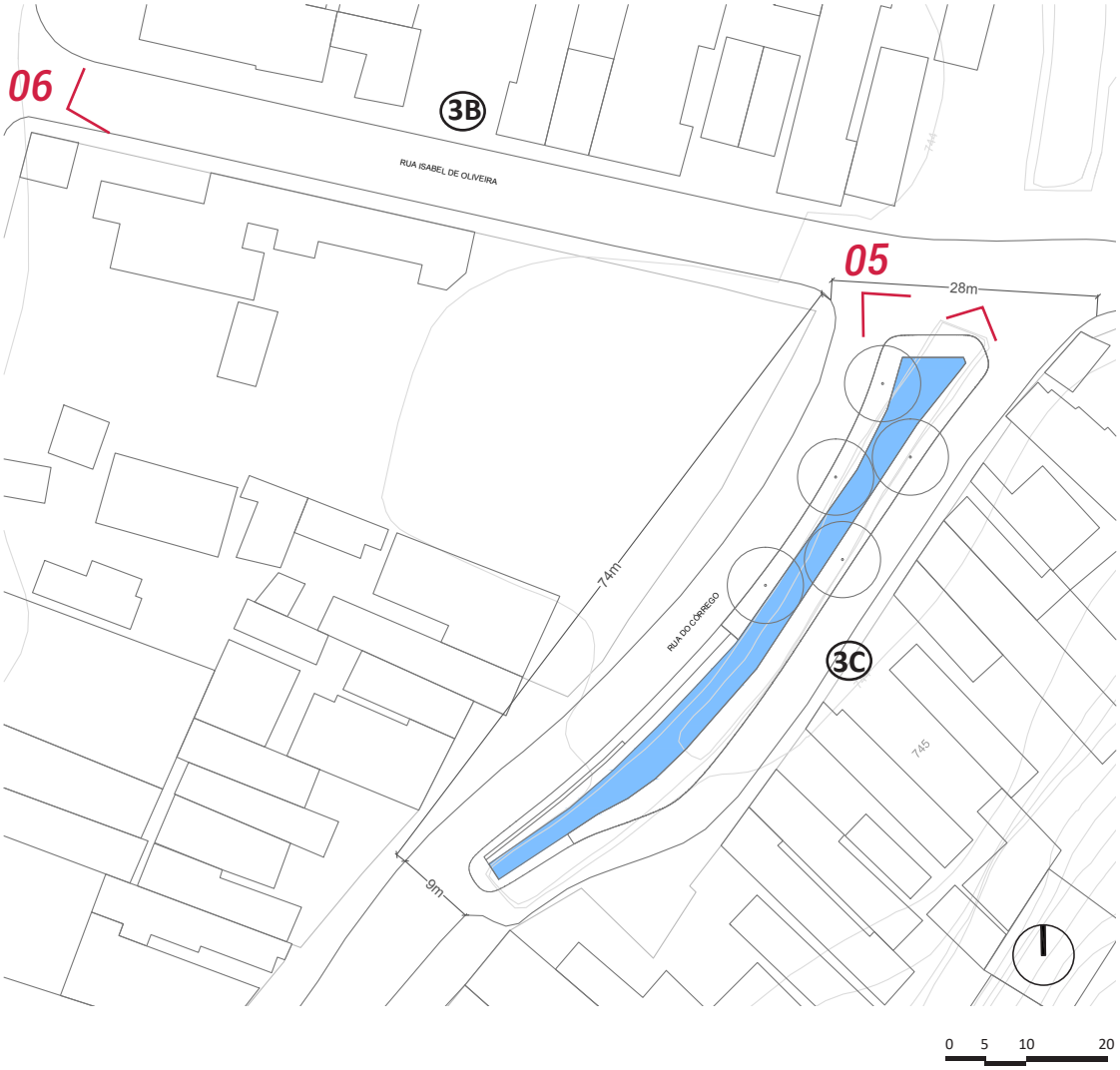


Planta baixa Passagens (IVM, 2016).

RESTAURANTE e CHURRASCARIA
FEIJÃO DE NORTE 2
SELF SERVICE À VONTADE 10,00
ACEITAMOS CARTÕES
VISA
sodexo
alelo
HAMBURGUERIA
Shows
Aceitamos
VISA
MASTERCARD
MAESTRO
02

01

03



Planta baixa Passagens (IVM, 2016).

Imagens: IVM, 2016.

ANÁLISE AMBIENTAL E DE PAISAGEM

Em termos paisagísticos, os dois trechos também apresentam configurações opostas. A escadaria não possui arborização ou qualquer opção de sombra, o que torna seu uso difícil nos dias de sol. Como destacado antes, a gestão das águas de chuva é problemática, principalmente no começo da escadaria, onde desemboca a rampa hidráulica.

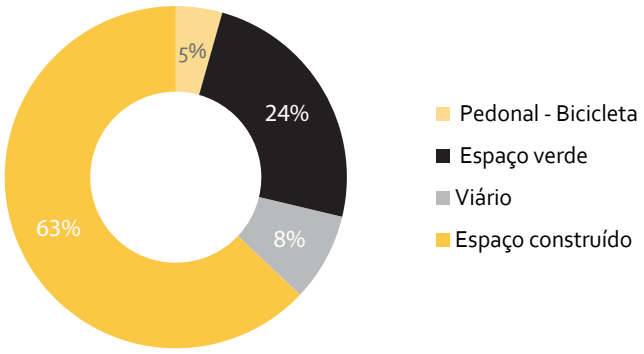
Na parte de cima da escadaria, no começo da rua Freire de Carvalho, pode-se notar a presença de forrações selvagens e arborização que vem das casas vizinhas. Este lugar propicia a reflexão sobre um espaço público a ser desenvolvido.

O trecho da rua Isabel de Oliveira apresenta arbustos fracos, de altura pequena, que não trazem sombra e dificultam o caminhar. Por outro lado, a presença de árvores e sombra ao longo do córrego aberto é muito notória. Essa área, além de ambientalmente interessante, oferece muito potencial sobretudo devido à presença do curso d'água e dos espaços verdes e de múltiplo uso adjacentes a ele. A arborização na passagem contribui com um certo equilíbrio ambiental e conforto térmico, e pode ser conectada diretamente às áreas de mananciais que se encontram logo na desembocadura do córrego, após cruzar a rua Isabel de Oliveira.

As bordas configuradas pelo espaço construído são irregulares no plano horizontal e vertical, dando oportunidades de alargamentos das calçadas, mas também interrompendo a circulação com muros de pequena altura e outros obstáculos.

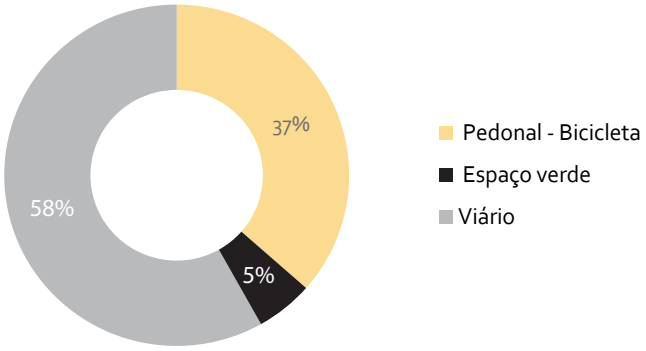
A localização do córrego, na área de várzea próxima à desembocadura na área da represa do Guarapiranga, confere o caráter de receptor das águas pluviais montantes. Apesar disso, segundo relatos dos moradores, não são registrados alagamentos nessa área.

DISTRIBUIÇÃO DO ESPAÇO ÁREA DE RAIO = 250m A PARTIR DO CENTRO DAS PASSAGENS



ÁREA TOTAL 196.350 m2
ÁREA VERDE 47.771 m2

DISTRIBUIÇÃO DE ESPAÇO NAS PASSAGENS

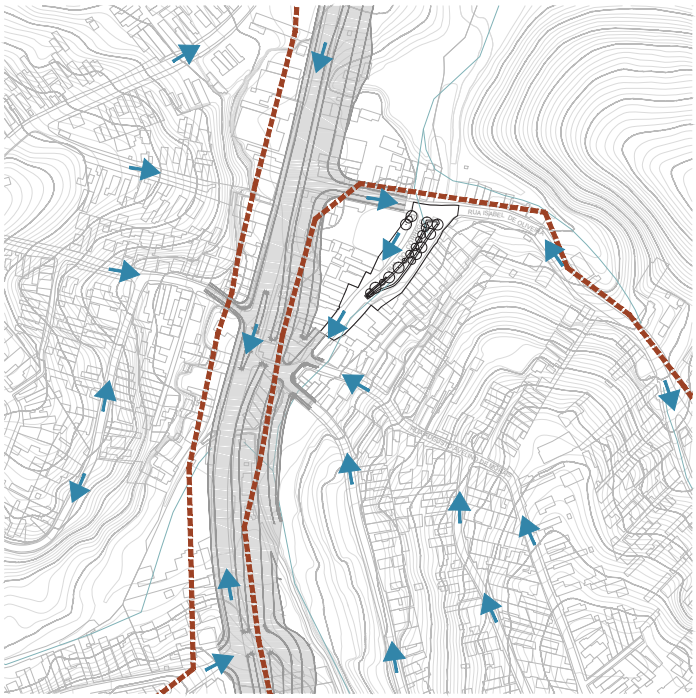


ÁREA TOTAL 3125 m2
ÁREA VERDE 173 m2

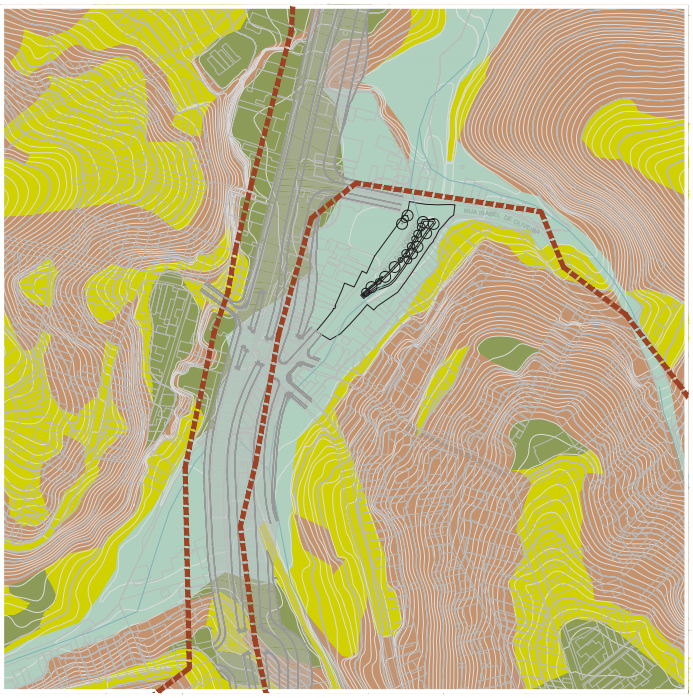
Fonte: IVM, 2016

ANÁLISE DO RAIO DE 250m A PARTIR DO CENTRO DAS PASSAGENS

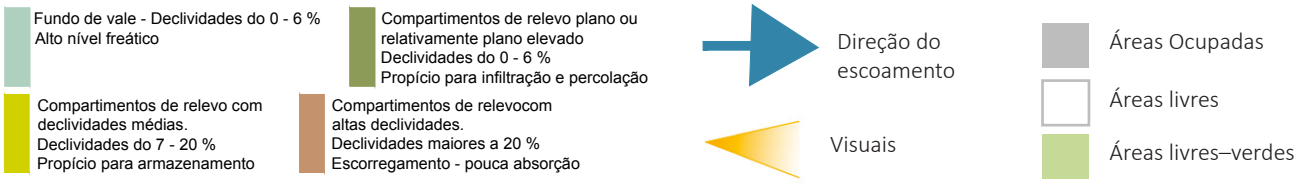
Mapa de Áreas Livres (verdes ou não) e Ocupadas (IVM, 2016).



Mapa de Escoamento Superficial (IVM, 2016).



Mapa de Compartimentação do Relevo (IVM, 2016).

Mapa de Visuais (IVM, 2016).

LEGENDAS